

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA

LINDAURA PEREIRA DO NASCIMENTO
ROSIMERI CLAUDIANO DA COSTA

**A ARTETERAPIA COMO RECURSO INOVADOR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Rio de Janeiro

2020

RESUMO:

A presente revisão bibliográfica tem a intenção de além de investigar, protagonizar a importância do uso da arte terapia na educação escolar no processo de aprendizagem e auxiliar os profissionais da educação no ensino utilizando uma pesquisa bibliográfica através da citação de livros, definições, base coleta de dados, por meio de trabalhos já publicados, artigos, definições, sites, livros e teses de outros autores que pesquisaram este tema, com o intuito de trazer a luz do saber, a sua importância, de não ser uma disciplina apenas lúdica, mas pela possibilidade de auxiliar no ensino-aprendizado. Este processo pode ser desenvolvido através do desenho, da pintura, da colagem, da tecelagem, da construção, da criação de personagens, onde é permitido a cada criança criar livremente ajudando no interpessoal e na convivência com as pessoas e com o mundo. Os recursos arte terapêuticos que irão ser citados neste trabalho, são de grande valia no ensino, pois na medida em que a criança cria, ela participa ativamente utilizando de recursos para seu próprio processo de aprendizado. A arteterapia é um campo aberto ao encontro e diálogo entre as áreas da Psicologia, Educação e Artes, resgatando o potencial terapêutico, pedagógico e de crescimento pessoal contido em todas as formas de arte, colocando a arte a serviço da vida e de seu florescimento. A transformação destes elementos por meio da arteterapia implica em criar atividades artísticas que lhes conduzam no processo de agentes transformadores de si mesmos e da sua comunidade. Neste artigo também serão citadas as suas definições, origem, legislação sua evolução e importância, principalmente na educação.

Palavras-chave: Arteterapia. Aprendizado. Educação

ABSTRACT

The present bibliographic review intends to investigate, to highlight the importance of using art therapy in school education in the learning process and to assist education professionals in teaching using a bibliographic search through the citation of books, definitions, base collection of data, through works already published, articles, definitions, websites, books and theses of other authors who researched this topic, with the aim of bringing the light of knowledge, its importance, of not being just a playful discipline, but for possibility to assist in teaching-learning. This process can be developed through drawing, painting, collage, weaving, construction, creation of characters, where each child is allowed to create freely helping in interpersonal and living with people and the world. The therapeutic art resources that will be cited in this work are of great value in teaching, because as the child creates, he participates actively using resources for his own learning process. Art therapy is an open field for encounter and dialogue between the areas of Psychology, Education and Arts, rescuing the therapeutic, pedagogical and personal growth potential contained in all forms of art, placing art at the service of life and its flourishing. The transformation of these elements through art therapy implies creating artistic activities that lead them in the process of transforming themselves and their community. This article will also mention its definitions, origin, legislation, its evolution and importance, especially in education.

Keywords: Art therapy. Learning. Education

DESENVOLVIMENTO

No final do século XX, vimos o surgimento e o desenvolvimento de novas propostas de ações e atividades no contexto de sala de aula para melhorarem o autoconhecimento e a criatividade; o que irão diminuir os problemas relacionados com os aspectos emocionais e de aprendizagem dos alunos, condições no desenvolvimento de habilidades que possam conduzir professores, alunos no desenvolvimento do autoconhecimento e da criatividade, permitindo-lhes conviver em culturas diferentes e ao mesmo tempo, fortalecem o seu papel transformador na sociedade.

Desde a pré-história, o homem ao observar o mundo passa a registrá-lo nas paredes das cavernas de maneira bastante rudimentar, transmitindo sua vivência, criatividade e imaginação, combinando a isso, a sua percepção do mundo que conheciam.



Figura 1 - 6 000 a.C. Parque Nacional da Serra da Capivara.

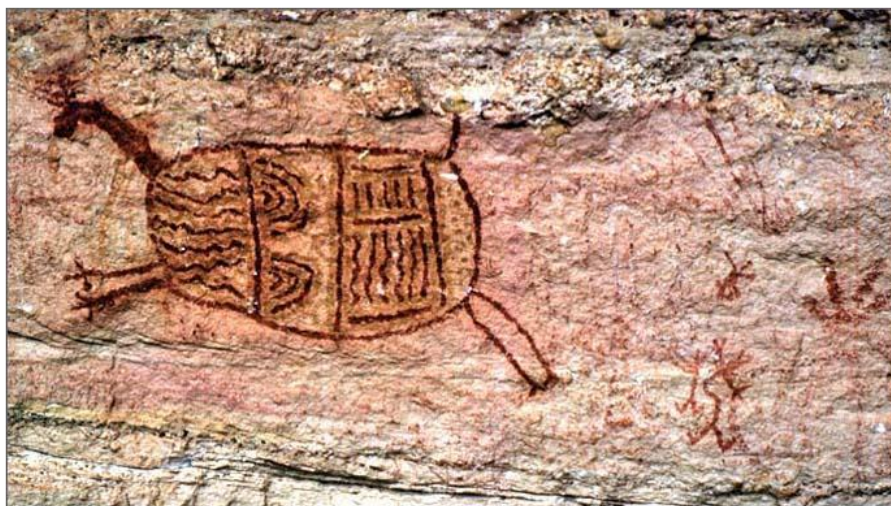


Figura 2 - Sítio: Toca do Salitre - Serra da Capivara – PI¹

A arte realizada segundo Araújo e Santos (2010) um significado mágico que os fazia acreditar terem o poder de capturar os animais uma vez que suas imagens estivessem desenhadas nas paredes. Ao longo desse período, com a evolução da espécie, o homem se organizou em tribos e usava a dança, a pintura, e rituais de cura como forma de expressão. Assim, é possível entender que a arte é a primeira expressão de linguagem e comunicação humana, além de ser uma forma de interpretação da vida, que se desenvolveu por toda a existência.

A prática da Arteterapia, em 1941, foi sistematizada em território norte-americano pelas irmãs Florence Cane, arte educadora e Margareth Naumburg, educadora considerada uma pioneira da Arteterapia nos Estados Unidos da América, que, segundo Carvalho et al (1995), desenvolvia o seu trabalho baseando-se em seus conhecimentos e na arte realizada espontaneamente por seus pacientes.

Segundo Schambeck, podemos relacionar os seguintes estudiosos no Brasil:

Em 1953, Hanna YakaKiatkowska iniciou um trabalho com grupo e famílias acreditando que seria importante na solução de problemas. Ainda nesta década, Edith Kramer desenvolveu trabalho levando em conta o processo de fazer arte sem a necessidade de verbalização, dando ênfase ao fazer, ao criar arte e a expressividade.

¹ Período Pré Cabralino, alguns estudos comprovaram que o homo sapiens desenhava para sair á caça, para se comunicar e deixar sua marca desenhando o animal que pretendia caçar, incorporava e se preparava para atacar esse animal.

Outros profissionais surgem no estudo da arteterapia, tais como: Françoise Dolto, Janie Rhyne, Natalie Rogers. A arteterapia também surge no Brasil, e os estudiosos brasileiros que se destacam são: Osório César, que começou em 1923 a desenvolver um estudo com doentes mentais no hospital de Juquerí, procurando dar dignidade aos pacientes e valorizar a técnica de arteterapia. Acreditava que a arte em si produzia a cura, Nise da Silveira, com espírito inovador e criativo, implantou em 1946 sessões de Terapêutica Ocupacional. Em 1952 criou um acervo de trabalhos das expressões dos internados de instituições, com imagens do inconsciente.

Destacamos também Maria Margarida M.J. de Carvalho, desenvolve um trabalho de arteterapia na USP, juntando o interesse da psicologia com a arte, e passa a ministrar cursos breves sobre esta arte. E em 1980/81 implantou o primeiro curso de arteterapia em São Paulo, no Sedes Sapientiae.

Luiz Duprat, em 1970, organiza estudos e práticas da arteterapia. Em 1979, Ângela Phillipini organiza um curso de cinco semanas em arte, e cria a clínica Pomarcom uma equipe multidisciplinar desenvolvendo a arteterapia com crianças, adolescentes, adultos, idosos entre outros.

Joya Eliezer, em 1999 funda a Associação Paulista e Brasileira de Arteterapia no Museu de Artes de São Paulo. Após tantos estudos as universidades passaram a oferecer cursos de arteterapia, que ocuparam importante papel na recuperação e prevenção de doenças motoras e psicossomáticas, o uso da arteterapia tem conseguido resultados positivos

A arteterapia é um processo terapêutico que faz uso da arte e a entende como uma representação simbólica da vida intrapsíquica do indivíduo e também como um recurso mediador da interação com as pessoas. Este processo terapêutico trabalha com a intersecção de vários conhecimentos: educação, saúde, arte e ciências. É um dispositivo terapêutico que possui uma prática transdisciplinar, visando resgatar o homem em sua integridade por meio de processos de autoconhecimento e transformação. A arte em si é uma forma de expressão, comunicação, linguagem e é inerente ao ser humano além de estar ao alcance de todos (VALLADARES, 2008).

A LDB 9394/96 teve o seu artigo 26 alterado pela Lei 13278/16 no seu § 6º onde:

“As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo (NR) Art. 2º O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos. Com isso a LDB afirma que o ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos, através do uso da disciplina de Arteterapia em oficinas, ou sala de aula, e deixem de ter um aspecto meramente da ideia de Arte como estilo ou estética, ela promove o encontro da pessoa com ela mesma.

Outra fonte de informação sobre a importância que as artes, e consequentemente a arteterapia, vêm tomando o seu lugar, e os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs, de 1998, que regem sobre o ensino Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte têm como objetivo levar as artes visuais, a dança, a música e o teatro para serem aprendidos na escola. Por muito tempo, essas práticas foram consideradas atividades importantes apenas para recreação, equilíbrio psíquico, expressão criativa ou simplesmente treino de habilidades motoras. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, entretanto, Arte é apresentada como área de conhecimento que requer espaço e constância, como todas as áreas do currículo escolar. O aluno aprende com mais sentido para si mesmo quando estabelece relações entre seus trabalhos artísticos individuais, em grupos, e a produção social de arte, assimilando e percebendo correlações entre o que faz na escola e o que é e foi realizado pelos artistas na sociedade no âmbito local, regional, nacional e internacional. Aprender Arte envolve, além do desenvolvimento das atividades artísticas e estéticas, apreciar arte e situar a produção social da arte de todas as épocas nas diversas culturas sínteses.” (PCNs, 1998, p. 62-63)

Essa metodologia também é citada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), onde é abordado que a aprendizagem seja apoiada nos conteúdos que são apresentados em três grandes categorias: conteúdos conceituais, que envolvem fatos e princípios; conteúdos procedimentais e conteúdos atitudinais, que envolvem a abordagem de valores, normas e atitudes. Em nada diferenciando dos pressupostos da Arteterapia, pois os conteúdos conceituais referem-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, ideias, imagens e representações que permitem organizar a realidade. A aprendizagem de conceitos se dá por

aproximações sucessivas, reafirmando-se a responsabilidade da escola com a formação ampla do aluno e a necessidade de intervenções conscientes e planejadas nessa direção.

Os procedimentos expressam um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta. Está nos documentos oficiais que “o propósito fundamental da educação é fazer com que os alunos construam instrumentos para analisar, por si mesmos, os resultados que obtêm e os processos que colocam em ação para atingir as metas a que se propõem” (PCNs, 1997; p. 49).

E, finalmente, o mesmo texto apresenta os conteúdos atitudinais, afirmando que:

“a aprendizagem de valores e atitudes é de natureza complexa e pouco explorada do ponto de vista pedagógico. Para a aprendizagem de atitudes é necessária uma prática constante, coerente e sistemática, em que valores e atitudes almejados sejam expressos no relacionamento entre as pessoas e na escolha dos assuntos a serem tratados. Além das questões de ordem emocional, tem relevância no aprendizado dos conteúdos atitudinais o fato de cada aluno pertencer a um grupo social, com seus próprios valores e atitudes. Embora esteja sempre presente nos conteúdos específicos que são ensinados, os conteúdos atitudinais não têm sido formalmente reconhecidos como tal. A análise dos conteúdos, à luz dessa dimensão, exige uma tomada de decisão consciente e eticamente comprometida, interferindo diretamente no esclarecimento do papel da escola na formação do cidadão. Ao enfocar os conteúdos escolares sob essa dimensão, questões de convívio social assumem outro status no rol dos conteúdos a serem abordados” (PCN, 1997, p.53).

A Arteterapia, aplicada à Educação, descrito na UNESCO, “Educação um tesouro a descobrir” elaborado pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, apresenta no capítulo 4, intitulado Os quatro pilares da Educação, uma exigência do que foi feito:

“a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes” (UNESCO, 1996, p. 90).

Nas escolas, a Arteterapia auxilia aos alunos no processo da criatividade, liberando e ajudando na diminuição do medo de se expressar por temer um julgamento,

como também da ansiedade, procurando aumentar a autoestima e fazendo com que o aluno se sinta mais aceito ao grupo.

A arteterapia tem a sua aplicação em diversos campos, para serem melhores explorados, pois trata-se de desmistificar essa terapia, de um apenas ato de “brincar”.

Através da sua metodologia, são observados e posteriormente tratados os seguintes temas: autoestima, amor incondicional, valores, expressão dos sentimentos bloqueados, perdão, afeto/ternura, agressividade, autocrítica, limites, sexualidade /sensualidade, quebra da armadura corporal, medo, produtividade, toda a parte cognitiva que compõe o ser humano, isso independentemente da idade; pois, a criança de hoje se torna o adulto de amanhã.

Souza (2010) lembra que a autoestima de uma criança está muito relacionada com a sua aprendizagem, uma vez que é através de seus sucessos e fracassos neste âmbito.

Assim, a arteterapia, é uma atividade que ao lidar com estratégias lúdicas que irão integrar o homem nas suas diversas dimensões, pode ser vista como uma alternativa a ser aplicada em todos os espaços institucionais que tenham como objetivo a formação humana.

A educação tem como objetivo formar pessoas capazes para estarem atuando na sociedade e ao mesmo tempo, transformá-la; para tanto é necessário que a pessoa esteja realizando interações afetivas-emocionais com os demais membros da sociedade.

“A escola criativa ensina a criança a brincar com seus pensamentos e as suas próprias ideias. Para desenvolver a criatividade de nossos alunos, devemos dotar o aluno da capacidade de criar, transformar, produzir, gerar novos produtos” (ROCHA, 2009, p.112).

Uma aprendizagem significativa só é possível para o aluno quando o seu potencial criador não está bloqueado, impedido de ser compartilhado e ele se encontra livre de preconceitos, pois para criar e aprender é preciso o mínimo de liberdade. “Todas as atividades criadoras são aceitáveis: as valentes, as fantásticas, as regressivas, as produtivas, as destrutivas; as atividades podem ser dirigidas ou livres” (OMERAZZO, 2011, P.91).

A escola é um espaço fundamental na construção da identidade do aluno, pois atua de maneira importante na formação de valores e princípios que irão nortear a sua vida, contudo, este espaço só se torna legítimo se fornecer aos alunos a oportunidade de conhecer e utilizar verdadeiramente diferentes recursos expressivos, permitindo o desenvolvimento da criatividade e do senso crítico.

A criança que não é estimulada, a aprender, ela acaba involuntariamente respondendo à marginalização socioeducativa, o aluno com um histórico de fracasso escolar se vê como que impedido de aprender e fazer, o que acaba por aumentar as suas possibilidades de não ter êxito na sua caminhada escolar, porém a arte como instrumento de expressão, em que possibilita experimentar sem o medo de errar, torna-se fundamental para o resgate da autoconfiança e do prazer de aprender, sem medo, o espaço de acolhimento de expressões, a criança ou adulto que passa pelo fracasso na aprendizagem geralmente apresenta uma baixa autoestima porque invariavelmente já foi rotulada como incapaz. De acordo com Fernández (1991, p. 48) “a aprendizagem é um processo cuja matriz é vincular e lúdica”.

Em um processo terapêutico é essencial que se crie um ambiente acolhedor, em que a criança possa sentir-se à vontade para simplesmente ser desprovida dos rótulos que lhe são impostos. Um lugar em que se possa experimentar situações, elaborar suas ações, se reconstruir, despertando assim a percepção do que é capaz de criar.

A confiança adquirida por meio do vínculo e do ambiente seguro potencializa a capacidade criativa, promovendo um novo ânimo, um despertar para o novo e aguçar sua curiosidade pelo conhecimento. Entretanto, é fundamental que a arte com finalidade terapêutica seja aplicada com ênfase na escuta e no cuidado para que não haja um constrangimento, fazendo com que, no caso, a criança se sinta exposta em suas fragilidades, em seu “não saber”. Allessandrini (1996) nos lembra de que a dificuldade na aprendizagem faz com que o sujeito sinta a necessidade de reorganizar sua maneira de aprender, redescobrimdo o valor do saber, a importância e o sentido do conhecimento. Essa necessidade vem quando a criança é afetada de alguma forma,

seja pelo espaço potencial, pelo vínculo criado com o outro ou pela oportunidade que encontra em expressar-se sem medo de errar.

A educação não se restringe a transferir conhecimentos prontos e acabados. Refere-se ao ato de criar possibilidades para a construção de conhecimentos que tenham significado para o sujeito. Educar é formar, levar a uma boa forma, valorizando o indivíduo como um ser integral, portador de pensamentos e sentimentos únicos. Sendo assim, é necessário estimular o desenvolvimento de múltiplas capacidades dos alunos, que vão muito além do conhecimento sistematizado, pois incluem as capacidades reflexivas e intuitivas, além do olhar sensível e encantado para a realidade que o cerca. Para Paulo Freire (1983), a educação só tem significado se estiver conectada com as necessidades reais dos membros envolvidos no processo, e chama de “ensino bancário” aquele que se preocupa apenas em transferir conhecimentos, sem considerar as aspirações do sujeito.

Assim, o educador deve ter a preocupação de garantir no tempo e no espaço da sala de aula momentos de criação e expressão livre, onde se evidencie a concepção de Arte como forma de exprimir sentimentos, ideias e desejos. O trabalho pedagógico frente às descobertas criativas dos alunos é o de incentivar, questionar e possibilitar novas experiências. Por isso, é preciso auxiliá-los a refletir sobre a melhor forma de realizar diferentes ações, sem com isso limitar seu desejo de experimentar e imaginar coisas novas. É preciso possibilitar momentos em que o sujeito vivencie todas as formas de expressão, tendo liberdade e condição de fazer uso dela através da oralidade (seja falada ou cantada), dos movimentos ou das imagens. Os trabalhos plásticos na Educação Básica devem, em nossa concepção, permear o trabalho pedagógico durante o ano inteiro, sendo mais uma forma de produzir o conhecimento acerca de diferentes temas discutidos em sala de aula. A produção plástica deve estar intimamente ligada à expressão, podendo ser um importante recurso para trazer à tona os conhecimentos e emoções do indivíduo. Levando em consideração que um trabalho artístico implica na percepção do mundo através dos sentidos, constitui uma forma de conhecimento tão importante quanto a linguagem lógico-científica.

A ARTETERAPIA COMO RECURSO INOVADOR

O objetivo do trabalho da arteterapia propõe mais do que oferecer recursos variados de expressão, é também permitir que o indivíduo manifeste seus conflitos interiores e reelabore sua relação com o mundo. Sendo assim, pouco importa a diversidade de técnicas e materiais disponíveis, se não houver um olhar cuidadoso do profissional, para que estes sejam utilizados de forma terapêutica.

Isto é possível uma vez que os princípios norteadores em Arteterapia, assim como na Arte disciplina da Educação, trazem o sujeito como ser atuante no processo, não há interesse na produção artística formal (estereotipada e valorizada pela crítica em Arte) e, sim, na possibilidade de ocorrência do gesto criador. Este movimento deve proporcionar ao sujeito vivências de experiências singulares, levando-o a perceber que pode apropriar-se do conhecimento e ressignificar sua relação com o mundo a partir de sua espontaneidade e capacidade criadora. Prezam pela expressividade dos sujeitos, colocando a percepção sensorial dos objetos e a consciência dos sentidos como necessidade primeira do trabalho desenvolvido.

SALA DE OFICINAS – ATELIÊS

Neste espaço destinado à auxiliar a aprendizagem, não é necessário saber o que acontecerá em seguida ao desencadeamento de uma atividade, esta é a particularidade do ateliê no contexto escolar. Não há preocupação com o produto, mas sim com a realização, com a liberdade de criar e de trabalhar com as diferentes possibilidades (FERREIRA e BONOMI, 2010, p. 108).

Esse é um dos motivos da sugestão e a criação de ateliês livres, ou sala de oficinas, que podem ser dentro do espaço físico da escola ou não, com o objetivo do não planejamento prévio das atividades, tendo como uma das intenções é de que qualquer coisa, qualquer coisa mesmo, sirva como motivo para criação artística. Os temas são escolhidos pelos próprios alunos, a partir de elementos do seu cotidiano: a

mudança de estação, a temperatura, um material que foi encontrado, um cheiro, uma novidade, uma história. "... se dermos às crianças a mesma liberdade no processo artístico, que damos em suas brincadeiras, as crianças chegarão à excelência no aprimoramento do processo criativo (HOLM, 2003, p.09)."

No ateliê livre ou sala de oficinas, será desenvolvido o potencial criador, no sentimento de liberdade, irracionalidade, naturalidade, o importante neste espaço é garantir que todos participem, se envolvam, descubram, explorem e façam parte do processo. No aspecto físico, as propostas mobilizam questões ligadas à estruturação e coordenação motora, emocional, despertam sentimentos e emoções primitivas, para que possam ser conhecidas e elaboradas. Por isso, é preciso aprender a exercitar e perceber as diferenças sutis e caminhar do indefinido para o definido, do nebuloso para clareza, com a ousadia de quem rompe um olhar para se vivenciar, experimentar, sentir. Os indivíduos são beneficiados por ter possibilidade de contato com materiais e técnicas expressivas que neles suscitam emoções singulares.

Assim, o ateliê livre ou sala de oficinas, permite que os pressupostos da arteterapia sejam amplamente explorados dentro do espaço educativo institucional, desenvolvendo as habilidades e a afetividade com totalidade. Ana Marie Holm diz que "para se criar é indispensável ter liberdade" (2005, p.15). O termo "ateliê livre", neste sentido, refere-se à liberdade que os membros precisam ter de explorar as técnicas e materiais que lhes pareçam mais importantes dentro de seu percurso. Cabe ao arteterapeuta construir um repertório de modalidades expressivas e materiais que contemplem as diferentes demandas do grupo, porém sem desprezar a necessidade de estipular coletivamente regras de organização, estabelecer encaminhamentos práticos sobre a rotina do dia, delimitar usos e espaços para alguns tipos de recursos, definir formas de boa convivência, etc. Para tanto, é necessário que o profissional tenha flexibilidade e ao mesmo tempo saiba ponderar se a proposta trazida pelos elementos do grupo é adequada e atende às necessidades de cada aluno.

O trabalho com Oficinas Criativas promove o desenvolvimento das funções de aprendizagem. Ciornai (2005) discorre sobre a importância da atividade artística, afirmando que "na atividade artística, as representações interiores, os sentimentos e as

experiências ganham concretude. (...) a concretude ajuda a tocar o que por vezes parece intocável, a limitar o que é sentido como ilimitado” (p.19).

Temos a seguir várias fotos de trabalhos desenvolvidos em oficinas, mostrando os diversos tipos de materiais que podem ser utilizados, inclusive recicláveis, pois neste caso o mais importante é o trabalho que será desenvolvido e suas formas de aplicação, e claro que essas técnicas não são as únicas, e para tanto só estão aqui citadas algumas como exemplo.

Confecção de esferas

A técnica de Confecção de Esferas, tem como objetivo da conscientização das mãos, através da sensibilização com materiais delicados de diferentes texturas: jornal, tecidos diversos, algodão, papel crepom, laminado, celofane, lã e barbantes.

Neste trabalho é orientado rasgar e amassar os jornais para a confecção de uma esfera, observando-se e permitindo-se deixar fluir sentimentos e sensações durante a atividades.



Figura 3 – Confecção de esferas



Figura 4 – Confeção de esferas utilizando linhas e retalhos de pano.

Totem do nome

Com o objetivo de trabalhar o autoconhecimento, essa oficina inclui a técnica de recorte com tesoura, usar as mãos para o recorte, controlando os movimentos.

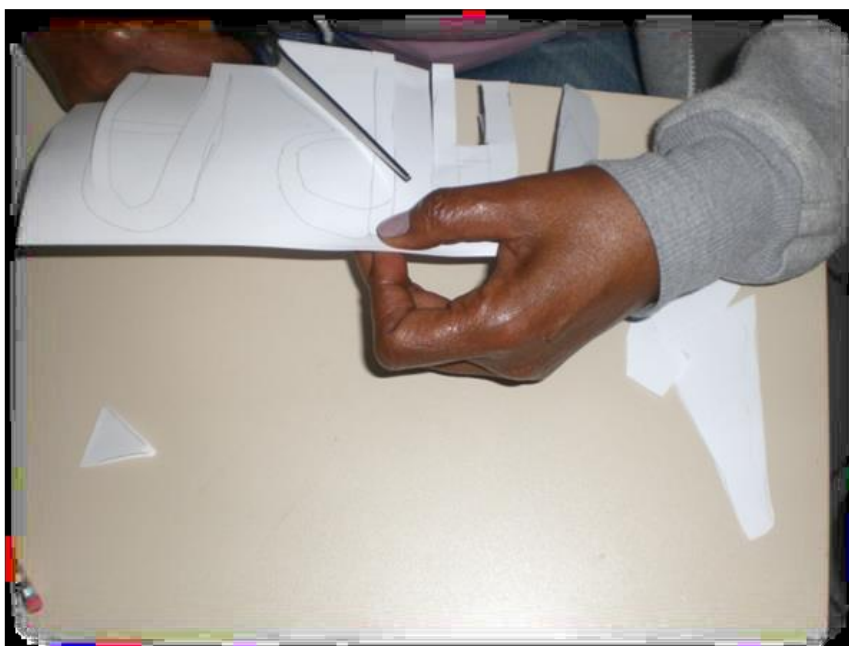


Figura 5 – Totem do nome realizado através do recorte no papel



Figura 6 – Totem de nome realizado através da colagem das letras e tinta guache

Árvore das qualidades

Esta oficina constitui-se na construção da “árvore pessoal”, com recorte e colagem dentro de um círculo.



Figura 7 – Árvore das qualidades utilizando o método de recorte e colagem.

Cinco figuras e histórias

O objetivo desse trabalho é estruturar de um conto, uma história a partir das figuras na ordem que o aluno escolher, assim determinando a situação inicial, correspondente a como ele se vê e como ele acha que outros o veem.



Figura 8 – História realizada através de recorte e colagem de figuras.

Representação de uma horta – minha horta

Esta atividade busca proporcionar uma base mais sólida aos participantes, que possuem com questionamentos sobre o que se deseja plantar e o que irá ser colhido no futuro, e abordando a questão da perseverança no trabalho constante para

que haja uma boa colheita. Argila, sementes diversas e bandejas de isopor foram os materiais utilizados.



Figura 9 – Horta confeccionada a partir de argila, sementes e bandeja de isopor.

Construção de objeto tridimensional com arame – objeto representacional

A utilização da sucata é bastante significativa, já que propicia a transformação de algo que, aparentemente, não teria mais utilidade, apontando para as mudanças que podem ser feitas e para o potencial pessoal existente que pode ser aproveitado.



Figura10 – Confeção de objetos representacional com a utilização de arame e bandeja de plástico.

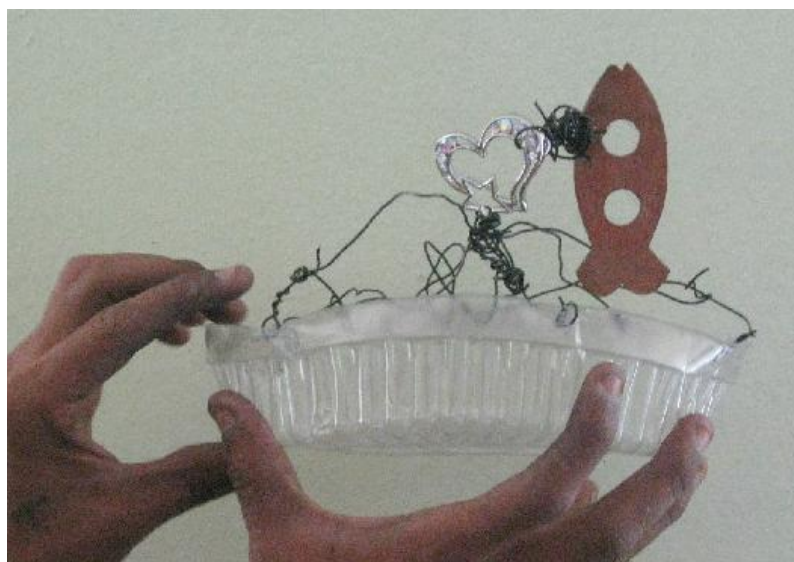


Figura 11 – Objeto representacional de aquário com peixe de papelão, arame e bandeja de plástico.

Técnica do origami

Essa atividade permite desenvolver a concentração, a precisão, o cognitivo e o motor; desenvolver limites, estimular possibilidades; auxiliar no desenvolvimento do processo imaginativo, simbólico e expressivo, após a escolha do papel com determinada cor, elaborar um origami seguindo os passos propostos e depois montar um painel.

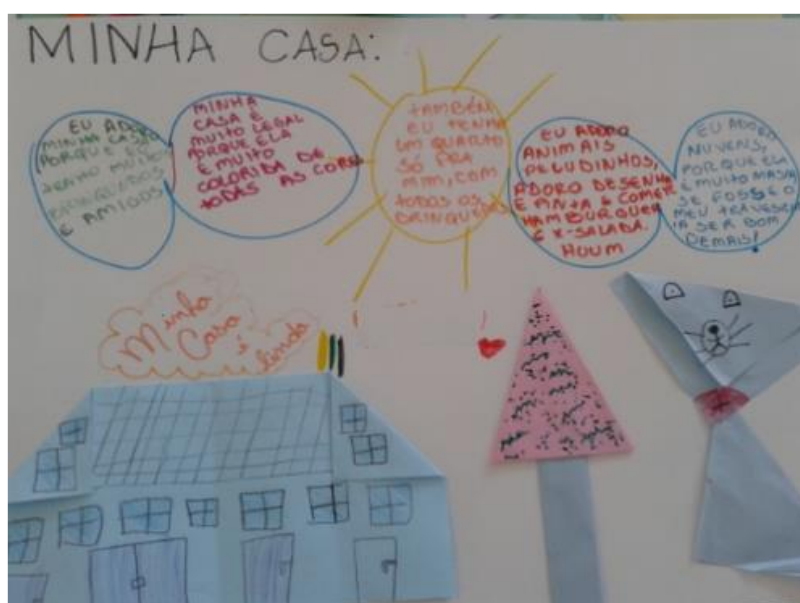


Figura 12 – Técnica de origami, com desenho e pintura.



Figura 13 – Técnica de origami e colagem.

Massa de modelar

As atividades de elaboração de escultura em massinha, desenvolvem a concentração, a ansiedade, o tato e a capacidade de construção, as atividades com massa de modelar e argila permitem que a criança exerça sua criatividade com um material tridimensional.



Figura 14 – Utilização de massa de modelar.

Art therapy – a arteterapia digital

A arteterapia também está na era digital, um de seus aspectos e de cuidar de pessoas com diagnóstico de algum tipo de demência ou transtorno mental que foram inseridas no meio da Digital Art Therapy, bem como foi uma experiência verificada por uma ONG no sul da Califórnia, onde o projeto “Front Porch”, decidiu criar dispositivos que integrados com o auxílio de voz e imagens em tecnologia em lares de idosos, e através de aplicativos criados para doentes idosos, que tiveram a oportunidade de expressar suas emoções e sentimentos através de sons, dicionário online em Braille e criar arte por meio de desenhos digitais.

Outro país que está buscando ajudar os idosos através da arteterapia é a Espanha, que através do aplicativo “Imentia”, busca facilitar a detecção precoce das disfunções cognitivas associadas às demências através de diferentes exercícios que mantêm o estado cognitivo dos participantes com perturbações afetivas, melhorando o seu estado emocional, através de mandalas, desenhos e outras formas.

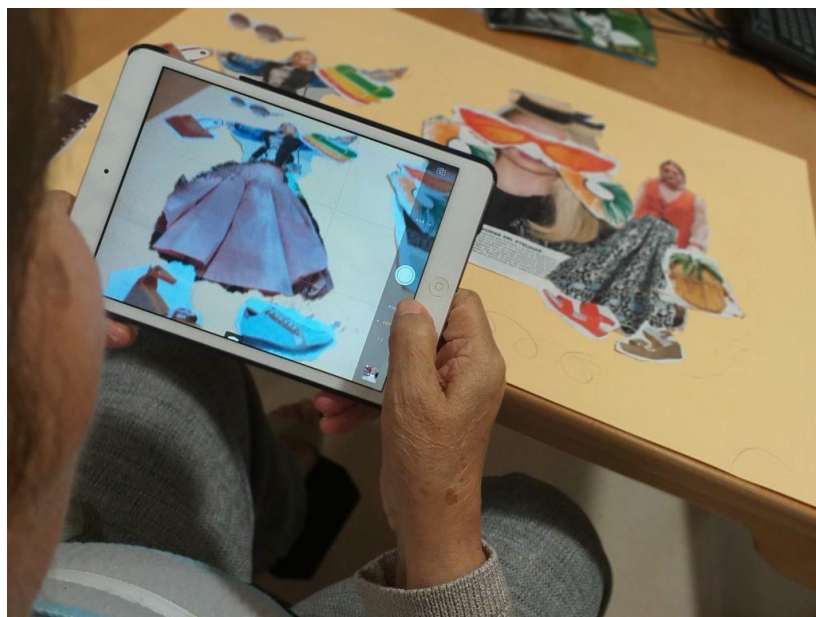


Figura 15 – Aplicativos de montagem e pintura.

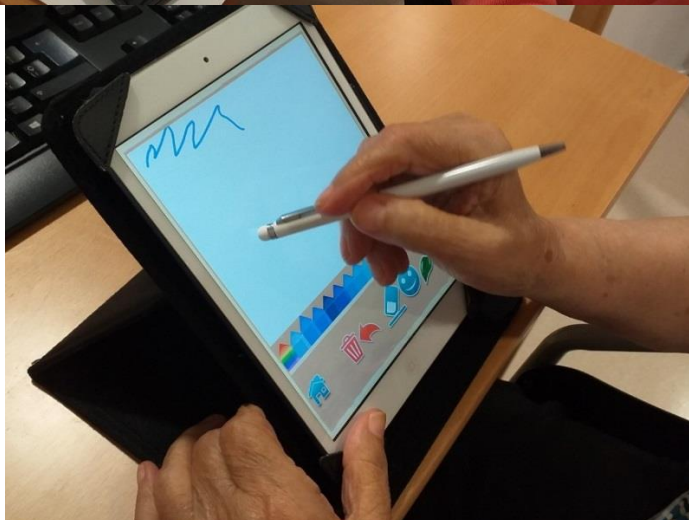


Figura 16 – Aplicativos de desenho (Paint), pintura e mandalas.

Dentre muitos outros pensadores da Educação, Paulo Freire (1983) sempre gerou forte influência em nossa formação acadêmica. Ao fundamentar sua visão, reafirma a importância de considerarmos o indivíduo como ser dotado de capacidades e atuante no meio em que vive.

No Brasil, a AATESP- Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo é uma entidade civil de objetivos sociais, sem fins lucrativos, políticos ou religiosos, que tem por finalidades: Defesa dos interesses dos profissionais de Arteterapia; divulgação da Arteterapia nos mais diversos contextos; promoção de cursos livres, de aprimoramento e de extensão, simpósios, seminários, grupos de estudo ligados à Arteterapia; publicação de livros e estudos específicos sobre Arteterapia; intercâmbio com as associações e instituições congêneres, em âmbito nacional e internacional (O.N.G., Associações culturais, etc.); representar os arteterapeutas do Estado de São Paulo em âmbito nacional;

A arteterapia já é reconhecida pela CBO (*Classificação Brasileira de Ocupações - COB código 2263-10*) e, atualmente, tramita o Projeto de Lei 3416/2015 que regulamenta a profissão de arteterapeuta.

Outro reconhecimento alcançado da arteterapia como uma área de conhecimento e uma profissão é uma conquista da UBAAT – União Brasileira das Associações de Arteterapia, que vem regulamentando e difundindo a arteterapia em todo o Brasil.

A arteterapia também tem ganhado uma vasta biblioteca de livros sobre o assunto, autores como por exemplo, Nancy Rabello e sites como por exemplo “Atelier de artes e terapias Eveline”, acreditando que desta forma haverá uma melhor visualização deste profissional importante na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as possibilidades do trabalho com arteterapia no contexto escolar, destacamos aqui a dinâmica dos ateliês livres. Nesta proposta, o arteterapeuta acompanha a livre produção dos alunos em um espaço onde há grande multiplicidade de materiais educativos que respeita as diferenças, as escolhas pessoais, o tempo que cada um precisa para se descobrir em suas criações, seus interesses e sensibilidades. Então, atuar com ateliês livres em educação, é preciso respeitar as necessidades de cada aluno e saber que em alguns momentos se exigirá lidar com o imprevisível. As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística.

A arteterapia se funda em saberes oriundos dos campos da Psicologia, da Filosofia e da Arte, e acaba por somar com os chamados mediadores de expressão (artes visuais, cênicas, dança, música, jogos, atividades lúdicas simbólicas, histórias, recursos multimeios), que caracterizam a abordagem. A arte pode ser vista, na arteterapia, como produção criativa e significativa do indivíduo, com a qual este se relaciona intimamente, sem preocupações com estereótipos ou padrões.

Também observamos que a arteterapia na educação gera transformações não só para os alunos envolvidos no projeto, mas também possibilita ao educador, que se dispõe a este trabalho, uma sensibilidade maior ao olhar para muitas coisas. Permite que o professor perceba, através desta nova perspectiva, as inúmeras formas expressivas e entenda o indivíduo de forma mais sensível e humana.

REFERÊNCIAS:

ALLESSANDRINI, C. D. **Oficina Criativa e Psicopedagogia**. São Paulo: Casa do ARAÚJO, M.M., Santos R.B. **Arteterapia Transpessoal**. Recife: Comunigraf; 2010.

ARTETERAPIA digital disponível em:<<http://meuturo.com/>>Acesso em 21Nov.2020.

ARTETERAPIA no instituto sedes Sapientiae disponível em:<<https://www.arteterapia.sedes.org.br>> acesso em 17Nov.2020.

ARTETERAPIA significado disponível em:<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/estetica/a-arteterapia-e-suas-modalidades/51224>>acesso em 17Nov.2020.

ASSIS, A. M. **Arteterapia no processo ensino-aprendizagem**. Monografia de Especialização em Arteterapia apresentada a Universidade UNIPOTIGUAR para o título de especialista, orientada por Margareth Perla, 2009.

Associação Paulista e Brasileira de Arteterapia no Museu. **Revista de Arteterapia da AATESP**, vol. 2, N. 1, 2011 – ISSN 2178-9789

_____. **Revista de Arteterapia da AATESP**, vol. 5, N. 2, 2014 - ISSN 2178-9789.

_____. **Revista de Arteterapia da AATESP**, vol. 7, N. 2, 2016 - ISSN 2178-9789.

_____. **Revista de Arteterapia da AATESP**, vol. 8, N. 2, 2018 - ISSN 2178-9789.

ATÊLIER de artes e terapias disponível em:<<https://www.arteseterapias.com/a-arte-e-a-arteterapia>>Acesso em 13Nov.2020.

BONOMI, M. C.; FERREIRA, L. H. Arteterapia: a mudança do olhar em educação. In Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo. **Revista de Arteterapia da AATESP**, vol. 2, n. 1, p. 03-17, 2011.

CIORNAI, S. (Org.) **Percursos em Arteterapia: Arteterapia e Educação / Arteterapia e Saúde**. São Paulo: Summus, 2005.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada uma abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. 2ª. Ed. Trad. Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas,199.

FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HOLM, A. M. **A arte como instrumento no trabalho do psicólogo**. São Paulo: MAM, 2003.

_____. **Fazer e pensar em Arte**. São Paulo: MAM, 2005.

MACHADO, Ms. Beatriz **Arteterapia na educação: uma possibilidade?** disponível em:<https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_50_1504211729.pdf>Acesso em 21Nov.2020.

ORMEZZANO, G. **Educar com arteterapia: propostas e desafios**. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2011.

PARÂMETROS curriculares nacionais disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>Acesso em 21Nov.2020

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. Psicólogo, 1996.

RAPPAPORT, C.R. **Psicologia do Desenvolvimento**. vol. 4: a idade escolar e a adolescência. São Paulo; E.P.U. 2005.

REFERÊNCIAS BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para Educação Infantil – conhecimento de mundo.

ROCHA, D. L. C. **Brincando com a criatividade: contribuições teóricas e práticas na Arteterapia e na Educação**. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2009.

SOUZA, M. do R. S. **Auto estima**. Disponível em: <<http://w.saudevidaonline.com.br/artigo57.htm>>. 2010. Acesso em: 12Out.2020

SOUZA, R.C.S. **Arteterapia como recursos para alunos com dificuldades aprendizagem no ensino fundamental**. Monografia (Especialização em Psicologia). Centro Universitário Salesiano, 2016.

STEVANATO, I. S. et al. **Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 8, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2003.

VALLADARES, A. C. A. **A arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2008.

UNESCO. (1996). **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Porto, Edições ASA, 1996.

UNIÃO Brasileira das associações de arteterapia disponível em<<https://www.ubaatbrasil.com/>> - Acesso em 17Nov.2020.